



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

COMUNICAÇÃO Nº 5 / 3026

Três Requisitos Fundamentais para Admissão e Permanência na Maçonaria Regular

Caros Companheiros
em todos os vossos graus e qualidades,

Estaremos reunidos no próximo dia 23 de Fevereiro para a 1.^a Assembleia Geral, em 2026, presencial e, simultaneamente, por via ZOOM, uma vez que os nossos associados estão dispersos pelo País e nos tempos que correm não são fáceis as deslocações. Apelo, pois a todos os membros da nossa Associação a que participem nesta Assembleia Geral, pela importância dos assuntos que vamos tratar e pela fraternidade que nos une nas nossas vidas.

A Ordem de Trabalhos tem muito a ver com a natureza também profana da nossa Associação, composta por bons cidadãos e de bons costumes, para dar cumprimento às leis do País.

É por isso que a Direção da nossa Associação nos irá apresentar, para aprovação, o **Relatório de Atividades e as Contas** do exercício de 2025, bem como o Plano de Atividades e o Orçamento para o Ano de 2026.

Levará também, para aprovação, a proposta do **Regulamento Disciplinar**, em cumprimento do disposto no Art.º 7.º dos seus Estatutos que teve em conta o parecer dos Associados credenciados para o efeito. Penso que todos vós já tiveram a oportunidade de ler e apreciar os citados documentos.

Nem tudo correu como desejávamos, mas foi atingida a grande maioria dos Objetivos a que nos propusemos em 2025 e que irão ser prosseguidos, com outros, em 2026. Apraz-me louvar o esforço de todos os membros da Direção e do Conselho Fiscal pelo seu trabalho incansável, bem como a colaboração dos Ilustres Mestres dos Conselhos que, apesar das evidentes dificuldades de mobilização dos seus membros, têm contribuído, de forma determinante, para a melhoria dos resultados alcançados. Obrigado a todos.



Dito isto e porque a mim cabe sobretudo a motivação para o trabalho espiritual de todos os nossos associados e a sua valorização, apelo ao cumprimento dos nossos deveres, quiçá mais materiais e administrativos, como a assiduidade e o pagamento das obrigações pecuniárias.

Recordarei hoje também que durante todo o ano nos reunimos sob a abóbada simbólica que nos protege e une, importando aqui recordar, com clareza e sentido iniciático, os três requisitos fundamentais para a entrada na Maçonaria Regular: Ser Livre; Ser de Bons Costumes e Acreditar em Deus, o Grande Arquiteto do Universo que são requisitos permanentes como Maçons Crípticos.

Estes requisitos não são meras fórmulas repetidas pelo hábito. São pilares estruturais da Ordem, princípios vivos que moldam o perfil moral, espiritual e cívico do Maçom desde o primeiro passo no Templo até aos graus em que nos encontramos na Maçonaria Críptica.

1. O que é ser Livre

Ser livre não significa apenas não estar juridicamente dependente ou sujeito a constrangimentos externos. Ser livre é, antes de tudo, ser interiormente livre: livre de preconceitos, de fanatismos, de submissões cegas e de paixões que escravizam o juízo.

A Maçonaria não aceita o domínio de uns pelos outros, nem consciências aprisionadas por ideologias absolutas. O iniciado, o Críptico deve ser capaz de pensar por si, escolher com responsabilidade e agir com consciência. Só quem é livre pode comprometer-se verdadeiramente; só quem é livre pode assumir os juramentos com honra e todos os compromissos assumidos na nossa Ordem, como na nossa Associação.

2. Ser de Bons Costumes.

Ser de bons costumes é viver de forma honrada, respeitando a dignidade humana, a família, a palavra dada e as leis justas da nossa sociedade.

A Maçonaria não exige a perfeição, porque trabalha sobre a pedra bruta, mas exige retidão de carácter, a honestidade de vida e reputação ilibada. Para isso, também a nossa qualidade de Crípticos nos exige amor ao próximo, a começar pelos nossos Companheiros do nosso Conselho e do nosso Grande Conselho. O Templo não se constrói com pedras frágeis ou corrompidas.

3. Acreditar em Deus.

A Maçonaria Regular exige a crença num Ser Supremo, reconhecido como o Grande Arquiteto do Universo. Não impõe dogmas, nem confissões religiosas, mas exige a fé num Princípio Criador e Ordenador do Universo.

Sem transcendência não há verdadeira iniciação. Sem Deus, o símbolo perde sentido; sem Deus, o juramento perde altura; sem Deus, o silêncio perde Luz.

Conclusão

Ser livre, ser de bons costumes e acreditar em Deus, não são condições exteriores: são exigências interiores que acompanham o Maçom ao longo de toda a sua caminhada.

Não se cumprem apenas à entrada — confirmam-se todos os dias, no mundo profano e no interior do Templo



Que saibamos honrar estes três pilares, para que a Maçonaria permaneça Regular, o nosso Grande Conselho -Associação, permaneçam justas e perfeitas e o nosso trabalho seja digno do Grande Arquiteto do Universo. Obrigado Companheiros!

Assim o afirmamos.

Assim o transmitimos.

Assim o devemos viver !

Lisboa, aos 19 dias de Fevereiro do AI 3026

O Ilustríssimo Grão-Mestre

(Joaquim Cardoso Martins)